

1ª Leitura: Ex.3,1-8.13-15: Uma chama que chama e ama

Naqueles dias, Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Ao levar o rebanho para além do deserto, chegou ao monte de Deus, o Horeb. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor numa chama ardente, do meio de uma sarça. Moisés olhou para a sarça, que estava a arder, e viu que a sarça não se consumia. Então disse Moisés: «Vou aproximar-me, para ver tão assombroso espetáculo: por que motivo não se consome a sarça?». O Senhor viu que ele se aproximava para ver. Então Deus chamou-o do meio da sarça: «Moisés, Moisés!». Ele respondeu: «Aqui estou!» Continuou o Senhor: «Não te aproximes. Tira as sandálias dos pés, porque o lugar que pisas é terra sagrada». E acrescentou: «Eu sou o Deus de teus pais, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob». Então Moisés cobriu o rosto, com receio de olhar para Deus. Disse-lhe o Senhor:

«Eu vi a situação miserável do meu povo no Egípto;

escutei o seu clamor provocado pelos opressores.

Conheço, pois, as suas angústias.

Desci para o libertar das mãos dos egípcios e o levar deste país para uma terra boa e espaçosa, onde corre leite e mel».

Moisés disse a Deus: «Vou procurar os filhos de Israel e dizer-lhes: ‘O Deus de vossos pais enviou-me a vós’. Mas se me perguntarem qual é o seu nome, que hei de responder-lhes?». Disse Deus a Moisés: «Eu sou ‘Aquele que sou’». E prosseguiu: «Assim falarás aos filhos de Israel: O que Se chama ‘Eu sou’ enviou-me a vós». Deus disse ainda a Moisés: «Assim falarás aos filhos de Israel: ‘O Senhor, Deus de vossos pais, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob, enviou-me a vós. Este é o meu nome para sempre, assim Me invocareis de geração em geração’».

2ª Leitura: I Cor.10,1-6.10-12: Dar a beber do grande rio da misericórdia

Irmãos: Não quero que ignoreis que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, passaram todos através do mar e na nuvem e no mar, receberam todos o batismo de Moisés. Todos comeram o mesmo alimento espiritual e todos beberam a mesma bebida espiritual. Bebiam de um rochedo espiritual que os acompanhava: esse rochedo era Cristo. Mas a maioria deles não agradou a Deus, pois caíram mortos no deserto. Esses factos aconteceram para nos servir de exemplo, a fim de não cobiçarmos o mal, como eles cobiçaram. Não murmureis, como alguns deles murmuraram, tendo perecido às mãos do Anjo exterminador. Tudo isto lhes sucedia para servir de exemplo e foi escrito para nos advertir, a nós que chegámos ao fim dos tempos. Portanto, quem julga estar de pé tome cuidado para não cair.

Evangelho: Lc.13,1-9: Produzi frutos de conversão

¹Nessa ocasião, apareceram alguns a falar-lhe dos galileus, cujo sangue Pilatos tinha misturado com o dos sacrifícios que eles ofereciam. ²Respondeu-lhes: «Julgais que esses galileus eram mais pecadores que todos os outros galileus, por terem assim sofrido? ³Não, Eu vo-lo digo; mas, se não vos converterdes, perecereis todos igualmente. ⁴E aqueles dezoito sobre os quais caiu a torre de Siloé, matando-os, eram mais culpados que todos os outros habitantes de Jerusalém? ⁵Não, Eu vo-lo digo; mas, se não vos converterdes, perecereis todos da mesma forma.» ⁶Disse-lhes, também, a seguinte parábola: «Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e foi lá procurar frutos, mas não os encontrou. ⁷Disse ao encarregado da vinha: ‘Há três anos que venho procurar fruto nesta figueira e não o encontro. Corta-a; para que está ela a ocupar a terra?’ ⁸Mas ele respondeu: ‘Senhor, deixa-a mais este ano, para que eu possa escavar a terra em volta e deitar-lhe estrume. ⁹Se der frutos na próxima estação, ficará; senão, poderás cortá-la.’»

Que diz o texto (Evangelho)?

O Evangelho de hoje situa-nos, já, no contexto da viagem de Jesus para Jerusalém. Há, no texto, duas partes bem distintas. «*Conversão*» é a palavra-chave que une ambas as partes. É um texto exclusivo de São Lucas, que vale a pena ler com toda a atenção.

- A primeira parte (Lc.13,1-5), descreve-nos a reacção de Jesus a uns desconhecidos, peregrinos, que vieram à Festa da Páscoa em Jerusalém, e que Lhe dão notícia do sacrifício e da morte de alguns galileus, por ordem cruel de Pilatos. Jesus aproveita para lhes dizer que também se morre, por falta de conversão. E acrescenta-lhes ainda o exemplo dos mortos «por acidente» com a queda da Torre de Siloé. Eles não eram piores do que aqueles que escaparam à tragédia. E a lição é a mesma: quem não se converte pode morrer de modo semelhante. No texto que se segue tal morte equivale a «não dar frutos». E só se escapa a essa morte por uma corajosa conversão.

- Na segunda parte (Lc.13,6-9) temos então a parábola da figueira estéril. Vale a pena lê-la e ouvir os entendidos das coisas da terra, para a perceber bem. E lê-la para nós, porque é uma resposta “visual” e “direta” a quantos se têm por justos e que, por isso mesmo, se acham sempre seguros, sem risco de morte. Logo, não necessitados de conversão. Vamos, então, por partes:

a) “*Certo homem tinha uma figueira plantada na vinha*». Se era uma vinha, depreender-se-ia que seriam menos importantes, nesse campo, as figueiras do que as videiras. Mas surpreendentemente é sobre a figueira, que recai o olhar e a atenção do dono, bem como a preocupação do vinhateiro.

- b) *“Foi procurar os frutos que nela houvesse mas não os encontrou”*. Trata-se de uma videira que não dá frutos. Razão maior ainda para ser cortada e lançada fora. Só serviria para sugar a terra e roubar o adubo às videiras. *“Porque há-de estar ela a ocupar inutilmente a terra”*
- c) *“Há três anos que venho procurar frutos e não os encontro. Deves cortá-la”*. Diz o senhor ao vinhateiro. Repare-se que está árvore não dá frutos, há já três anos (tantos quantos os do ministério público de Jesus). Quer dizer que a árvore teria uns seis anos, pois nos três primeiros anos deixava-se simplesmente a árvore crescer, sem qualquer outra preocupação ou expectativa. Seis anos é já muito tempo de espera. E a solução será *«cortar o mal pela raiz»*. Noutras passagens, diz-se claramente: *«O machado já está posto à raiz das árvores e toda a árvore que não dá fruto, é cortada e lançada fora»* (M7.3,8; Lc.3,8).
- d) O que é novo agora é a solicitude do vinhateiro. Ele intercede, para pedir um tempo mais, uma nova oportunidade. *«Deixa-a ficar ainda este ano»*. E dispõe-se mesmo a cavar em volta e a adubar. *«Vou cavar-lhe em volta e deitar adubo»*. Ora isto indica um tratamento especial. Nunca em Israel se falava sequer de adubar a vinha, quanto mais uma figueira! Para grandes males, grandes remédios. E o vinhateiro dispõe-se a fazer algo de não habitual. A exceder-se e esmerar-se nos seus cuidados, para salvar da morte aquela árvore.
- e) *«Talvez venha a dar frutos»*. Esta é a expectativa do vinhateiro. A esperança dele. Ele suspende o julgamento, com um tempo de misericórdia. Mas põe como exigência que *“venha a dar fruto”*. *“Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano”*. Uma espécie de aviso: aproveitar agora, que amanhã pode ser tarde demais.

II. Meditação: que me diz o Senhor?

- a) Também eu preciso de conversão! Ou sou daqueles que penso que isso é um problema dos outros... que comigo está sempre tudo bem. Que nenhum mal me acontecerá...
- b) “*Quem se julga de pé, deve ter cuidado para não cair*”! (I Cor.10,12)
- c) Pior do que ser morto... ou morrer de acidente... é morrer, por ter não vida, por não dar fruto!
- d) É preciso aproveitar «o tempo favorável» (II Cor.6,2) para a conversão! Não adiar. Decidir corajosamente. Pode morrer-se de repente! E amanhã pode ser tarde demais! «Não recebais em vão a graça de Deus» (II Cor.6,1)
- e) Deus tem tempo para mim. E cuida-me com desvelo. Os meus fracassos e debilidades são campo privilegiado da sua intervenção.
- f) Devo avaliar a minha vida, não pelo que julgo de mim, mas pelos frutos que dou?

Papa Francisco, Evangelii Gaudium, nº 3. Convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de O procurar dia a dia sem cessar. Não há motivo para alguém poder pensar que este convite não lhe diz respeito, já que «da alegria trazida pelo Senhor ninguém é excluído»!

Disse o Papa Francisco na 4ª feira de Cinzas: “Pode haver alguns obstáculos, que fecham as portas do coração. Há a tentação de *blindar as portas*, ou seja, de conviver com o próprio pecado, minimizando-o, justificando-se sempre, pensando que não somos piores do que os outros; mas assim fecham-se as trancas da alma e permanecemos fechados dentro, prisioneiros do mal. Outro obstáculo é

a *vergonha de abrir a porta* secreta do coração. Na realidade, a vergonha é um bom sintoma, porque indica que desejamos separar-nos do mal; no entanto, nunca deve transformar-se em receio ou medo. E existe uma terceira insídia, a de nos *afastarmos da porta*: isto acontece quando nos escondemos nas nossas misérias, quando cogitamos continuamente, unindo entre si os aspetos negativos, a ponto de nos afundarmos nos meandros mais obscuros da alma. Então, tornamo-nos até familiares com a tristeza que não queremos, desanimamos e tornamo-nos mais frágeis diante das tentações. Isto acontece porque permanecemos sozinhos connosco mesmos, fechando-nos e evitando a luz; entretanto, só a graça do Senhor nos liberta.

III. Oração: Que digo ao Senhor?

- a) Esta Palavra pode conduzir-me ao louvor pela misericórdia de Deus e pela sua paciência. Nesse caso, posso rezar o salmo 102 (103). E cantar: *O Senhor é clemente e cheio de compaixão!*
- b) Esta Palavra pode provocar-me o desejo da conversão e levar-me a exprimir o meu arrependimento: «*Senhor, tem piedade de mim, que sou pecador*»...
- c) Pode ainda levar-me a repetir com intensidade as palavras do Pai-Nosso: «*Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido*»...
- d) Ou então a rezar bem o Ato de Contrição: *Meu Deus, porque sois tão Bom, tenho muita pena de vos ter ofendido. Ajudai-me a não tornar a pecar...*
- e) Ou a dizer: «Senhor, deixei-me enganar, de mil maneiras fugi do vosso amor, mas aqui estou novamente para renovar a minha aliança convosco. Preciso de Vós. Resgatai-me de novo, Senhor; aceitai-me mais uma vez nos vossos braços redentores» (EG 3);
- f) Ou a proclamar a fé na sua misericórdia: R: **É eterna a Sua Misericórdia!**

1. Creio em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra, Deus rico em misericórdia, que dá a maior prova do Seu poder quando perdoa e Se compadece da nossa miséria! R:

2. Creio em Jesus Cristo, Seu único Filho, nosso Senhor, rosto visível da misericórdia do Pai, em toda a Sua vida, na Sua Palavra e nos Seus gestos, na Sua morte e ressurreição por nós! R:

3. Creio no Espírito Santo Consolador, que faz brotar e fluir do coração de Deus a água viva do grande rio da misericórdia, para a conversão, o perdão e a remissão dos nossos pecados. R:

4. Creio na Santa Igreja Católica, chamada a ser, como Maria, Mãe e Casa de misericórdia, de portas abertas a todos os filhos, que nela procuram refúgio! R:

5. Creio na ressurreição, no amor de Deus, mais forte do que a morte e na misericórdia divina, que, no final da nossa vida, nos julgará no amor e pelo amor!
R:

IV. Ação: que vou fazer?

- a) Dispor-me, com toda a força da minha vontade, à conversão.
- b) Fazer o exame de consciência, avaliando não apenas o mal feito, mas o bem que ficou por fazer, os frutos que não produzi...
- c) Não adiar a conversão, a mudança.
- d) Celebrar, quanto antes, e bem, o sacramento da reconciliação...

Misericordiae Vultus, nº 19: O meu convite à conversão dirige-se, com insistência ainda maior, àquelas pessoas que estão longe da graça de Deus pela sua conduta de vida. Penso de modo particular nos homens e mulheres que pertencem a um grupo criminoso, seja ele qual for. Para vosso bem, peço-vos que mudeis de vida [...] O mesmo convite chegue também às pessoas fadoras ou cúmplices de corrupção [...] Este é o momento favorável para mudar de vida! Este é o tempo de se deixar tocar o coração. Diante do mal cometido, mesmo crimes graves, é o momento de ouvir o pranto das pessoas inocentes espoliadas dos bens, da dignidade, dos afetos, da própria vida. Permanecer no caminho do mal é fonte apenas de ilusão e tristeza. A verdadeira vida é outra coisa. Deus não se cansa de estender a mão. Está sempre disposto a ouvir, e eu também estou, tal como os meus irmãos bispos e sacerdotes. Basta acolher o convite à conversão e submeter-se à justiça, enquanto a Igreja oferece a misericórdia.

PRATICAR UMA OBRA DE MISERICÓRDIA, POR SEMANA:

- **«Dar beber a quem tem sede».** Somos chamados a ser pessoas-cântaro, para dar de beber aos outros. *Devemos ampliar o sentido de dar de beber entendendo-o como dar alívio a quem está numa grande angústia, semelhante à do sedento depois de uma longa caminhada pelo deserto. A miséria dos outros faz-se sentir mais verdadeiramente a um coração aflito pela própria miséria.*
- **REZAR UMA ORAÇÃO DIÁRIA POR SEMANA:** “Porque o rochedo espiritual que nos acompanha é Cristo” (cf. 1 Cor 10, 1-6.10-12), somos convidados a participar na iniciativa “**24h para o Senhor**”, a 04 e 05 de março.
- **DECORAR A CRUZ COM ESTA OBRA DE MISERICÓRDIA!** Pintemos / Colemos / Coloquemos a obra de misericórdia, desta semana, no lado esquerdo do braço da cruz!